



**A-159**

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL Nº 70/2014

TRADUTOR INTÉRPRETE - PORTUGUÊS/INGLÊS

## PROVA OBJETIVA

### Leia com atenção as Instruções

1. Você recebeu do fiscal um **cartão de respostas da prova objetiva** e este **caderno de questões** que contém **60 (sessenta) questões objetivas**.
2. É sua responsabilidade verificar se o nome do cargo informado neste **caderno de questões** corresponde ao nome do cargo informado em seu **cartão de respostas**.
3. Você dispõe de **4 (quatro) horas** para realizar a prova, incluindo o preenchimento do **cartão de respostas**.
4. Somente depois de decorrida uma hora do início da prova, o candidato poderá retirar-se da sala de prova em caráter definitivo, obrigatoriamente entregando ao fiscal de sala todo o material de prova recebido.
5. Somente será permitido ao candidato levar seu **caderno de questões** quando faltar uma hora para o término do tempo estabelecido para a prova.
6. É terminantemente vedado copiar respostas, em qualquer fase do concurso público.

7. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala somente poderão ser liberados juntos.
8. Se você precisar de algum esclarecimento, consulte o fiscal.

### Somente após autorização para o início da prova:

1. Verifique, neste **caderno de questões**, se a numeração das questões e a paginação estão corretas.
2. Verifique, no **cartão de respostas**, se existem espaços suficientes para a marcação das respostas de todas as **questões objetivas** existentes neste caderno de questões.
3. Transcreva a frase abaixo, utilizando letra cursiva, no espaço reservado no seu **cartão de respostas**.

**"Não é necessário ver todos os degraus. Apenas dê o primeiro passo."** *Martin Luther King Jr.*

### Cronograma Previsto - Prova Objetiva

Atividade	Início	Término
Divulgação das provas - Todos os cargos - Internet	18/08/2014	
Divulgação dos gabaritos preliminares das provas - Todos os cargos - Internet		
Disponibilização das imagens do material de prova - Todos os cargos - Internet		
Divulgação do resultado preliminar das provas - Todos os cargos - Internet		

Consulte o cronograma completo em <http://concursos.pr4.ufrj.br>



## LÍNGUA PORTUGUESA



Em 27 de março último, o Conselho Universitário da UFRJ aprovou a criação do Ano da Memória e Verdade da universidade. Especialmente entre 1º de abril de 2014 e 1º de abril de 2015, diversas iniciativas coordenadas pela Comissão da Memória e Verdade da instituição discutirão os anos de ditadura militar marcados por graves violações de direitos na sociedade, nas instituições universitárias, em geral, e na UFRJ, em especial.

O texto adiante é o da Nota Pública da COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE publicada em 30 de março de 2014. Leia-o, atentamente, e responda às questões 1 e 2 propostas a seguir.

## 50 anos do golpe de Estado de 1964

Há cinquenta anos um golpe de estado militar destituiu o governo constitucional do presidente João Goulart. Instaurou por longo tempo no país um regime autoritário que desrespeitava os direitos humanos; no qual os direitos sociais de muitos eram ignorados; em que os opositores e dissidentes foram rotineiramente perseguidos com a perda dos direitos políticos, a detenção arbitrária, a prisão e o exílio; onde a tortura, os assassinatos, os desaparecimentos forçados e a eliminação física foram sistematicamente utilizados contra aqueles que se insurgiam. Neste cinquentenário, a Comissão Nacional da Verdade quer homenagear essas vítimas e reafirmar sua determinação em ajudar a construir um Brasil cada vez mais democrático e mais justo.

A Comissão Nacional da Verdade nasceu com o objetivo de examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos praticadas no período. (1) Baseia-se na convicção de que a verdade histórica tem como objetivo não somente a afirmação da justiça, mas também preparar a reconciliação nacional, como vem assentado no seu mandato legal. Esteia-se na certeza de que o esclarecimento circunstanciado dos casos de tortura, morte, desaparecimento forçado, ocultação de cadáver e sua autoria, a identificação de locais, instituições e circunstâncias relacionados à prática de violações graves de direitos humanos, constituem dever elementar da solidariedade social e imperativo da decência, reclamados pela dignidade de nosso país. (2) Não deveria haver brasileiro algum ou instituição nacional alguma que deles se furtassem sob qualquer pretexto.

No ano passado comemoramos os vinte cinco anos da promulgação da Constituição Brasileira de 1988. Oitenta e dois milhões de brasileiros nasceram sob o regime democrático. Mais de oitenta por cento da população brasileira nasceu depois do golpe militar. O Brasil que se confronta com o trágico legado de 64, passados cinquenta anos, é literalmente outro. O país se renovou, progrediu e busca redefinir o seu lugar no concerto das nações democráticas. Não há por que hesitar em incorporar a esta marcha para adiante a revisão de seu passado e a reparação das injustiças cometidas. (3) Pensamos ser este o desejo da maioria. É certamente o sentido do trabalho da Comissão Nacional da Verdade.

1. Os trechos (1) Baseia-se na convicção de que a verdade histórica tem como objetivo não somente a afirmação da justiça, mas também preparar a reconciliação nacional, como vem assentado no seu mandato legal e (3) Pensamos ser este o desejo da maioria, destacados na Nota Pública, indicam o entendimento da Comissão Nacional da Verdade de que:
  - A) a investigação do período da ditadura militar divide o país ao meio, razão pela qual a maioria deve apoiar o mandato legal dado à Comissão para apurar e punir os crimes cometidos no período.
  - B) com o apoio da maioria de esquerda e de um mandato legal, a apuração dos crimes praticados no período ditatorial deve ser levada às últimas consequências, haja o que houver, doa em quem doer.
  - C) mais do que fazer justiça, a investigação dos crimes praticados pela ditadura militar deve punir exemplarmente os agentes e autoridades responsáveis, a fim de que nunca mais se repitam as barbaridades daquele período.
  - D) uma vez que a investigação do período da ditadura militar divide profundamente o país, as prioridades devem ser a de evitar o confronto com a minoria que apoiou o regime e reconciliar a maioria dos brasileiros com esses grupos ainda muito influentes e poderosos.
  - E) os anos de ditadura militar no Brasil dividiram opiniões no país, o estabelecimento da verdade é decisivo para a promoção da justiça e da democracia e a investigação desse período ditatorial, na atualidade, tem apoiadores, em maior número, e opositores, em minoria.
2. O trecho (2) Não deveria haver brasileiro algum ou instituição nacional alguma que deles se furtassem sob qualquer pretexto, destacado na Nota Pública, revela que a Comissão Nacional da Verdade:
  - A) não permitirá a falta de cooperação de quaisquer indivíduos ou instituições que prejudique as apurações e o consequente cumprimento do dever elementar da solidariedade social e do imperativo da decência, reclamados pela dignidade de nosso país.
  - B) faz um apelo ingênuo pela colaboração de todos os brasileiros e instituições do país com os trabalhos de investigação das violências praticadas pelo Estado ditatorial e com a punição justa dos responsáveis, sob qualquer pretexto.
  - C) entende que o dever elementar da solidariedade social e o imperativo da decência estão acima do esclarecimento circunstanciado dos casos de tortura, morte, desaparecimento forçado, ocultação de cadáver e sua autoria, à identificação de locais, instituições e circunstâncias relacionados à prática de violações graves de direitos humanos praticados no período ditatorial.

- D) reconhece e critica a existência de brasileiros e instituições do país que se opõem ao esclarecimento circunstanciado dos casos de tortura, morte, desaparecimento forçado, ocultação de cadáver e sua autoria, à identificação de locais, instituições e circunstâncias relacionados à prática de violações graves de direitos humanos praticados no período ditatorial.
- E) chama a atenção, firmemente, para a possibilidade de adoção de medidas necessárias para evitar a atuação de brasileiros e instituições que, sob qualquer pretexto, se furtem a cumprir o elemento da solidariedade social e a respeitar o imperativo da decência, reclamados pela dignidade de nosso país.
3. O texto adiante é um trecho de entrevista de Jean Marc Van der Weid – ex-estudante de Engenharia Química da UFRJ (1966) e presidente da UNE (1969) – que integra publicação da UFRJ. Leia-o, atentamente, e responda à questão proposta a seguir.

“Em 68, por exemplo, uma parte significativa das lideranças do movimento estudantil vai para a luta armada, para a clandestinidade e sofre as conseqüências dessa opção, por que as relações de forças eram extremamente negativas, e há um massacre. A esquerda simplesmente deixa de existir como força organizada por um período significativo, eu diria até, 76, 77. No final de 78, a esquerda está reduzida a quase nada, com ações muito fragmentadas aqui e ali. Então uma parte dessa vanguarda do movimento estudantil some nesse momento. Outros foram encontrando outros caminhos (...)”.

Quanto à tipologia textual, podemos afirmar que no trecho predominam as características do texto:

- A) narrativo.  
B) dissertativo.  
C) descritivo.  
D) descritivo-argumentativo.  
E) narrativo-descritivo.
4. O fragmento adiante é uma adaptação do texto “Da Vaia em Castelo ao Massacre da Praia Vermelha”, do pesquisador José Arthur Poerner, publicado em *Invasão da FNM 40 anos* (2006), parte da Série Memorabilia, editada pela Superintendência de Comunicação da UFRJ. Leia-o, atentamente, e responda à questão proposta a seguir.

Enquanto a União Metropolitana de Estudantes (UME) preparava um plebiscito nacional sobre a Lei Suplicy de Lacerda, que interveio na livre organização estudantil; “Castelo Branco<sup>1</sup> recebia uma estrondosa vaia, na presença do corpo **(1)** diplomático, na aula inaugural da Universidade do Brasil, em março de 1965, na Escola Nacional de Arquitetura, na Ilha do Fundão. Cinco dos estudantes que vaiaram o chefe do governo foram presos pela Polícia do **(2)** Exército (...) O Conselho Universitário aprovou (...) a suspensão de 30 dias, recomendada para os estudantes pela comissão especial incumbida de apurar as origens da vaia a Castelo Branco.”

<sup>1</sup> O general Humberto de Alencar Castelo Branco foi o primeiro ditador empossado na Presidência da República em consequência do golpe civil-militar que, em 1º de abril de 1964, depôs o presidente constitucional João Goulart.

Quanto às palavras **(1)** e **(2)** sublinhadas no texto podemos afirmar que:

- A) estão incorretamente acentuadas, uma vez que ambas são proparoxítonas.  
B) estão incorretamente acentuadas, uma vez que ambas são paroxítonas.  
C) estão corretamente acentuadas, uma vez que ambas são proparoxítonas.  
D) a palavra **(1)** está corretamente acentuada, uma vez que é proparoxítona, e a palavra **(2)** está incorretamente acentuada, uma vez que é paroxítona.  
E) a palavra **(1)** está incorretamente acentuada, uma vez que é oxítona, e a palavra **(2)** está também incorretamente acentuada, já que é proparoxítona.

Leia o texto a seguir e responda a questão 5:

**Greve na UFRJ reúne 16 mil alunos de todas as Faculdades**  
Reuniões

“As Faculdades da Praia Vermelha realizaram ontem (1) a tarde assembléias para discutir (2) a política educacional do Governo, sob (3) a vigilância de um choque da PM e de diversos agentes do DOPS, sem se registrarem incidentes.(...) Os presidentes das extintas UNE e UME, Vladimir Palmeira e Luís Travassos, percorreram ontem durante o dia diversas faculdades e realizaram assembléias para permitir maior participação dos estudantes na greve. (...)”.

“O Secretário de Segurança, General França de Oliveira, afirmou ontem que não permitirá (4) a concentração programada pelos universitários para o dia 11, no pátio do MEC, ‘porque é ilegal, e os que insistirem em realizá-la serão presos e processados dentro da Lei de Segurança Nacional’. Segundo o General França de Oliveira, ‘(5) a concentração está sendo organizada por estudantes comunistas, da linha chinesa, e, portanto, é subversiva’”.

Jornal do Brasil, 06 de junho de 1968.



Acervo: Superintendência de Comunicação Social (SGCOMS) da UFRJ

5. O texto dado é uma transcrição adaptada da matéria publicada na edição do Jornal do Brasil de 06 de junho de 1968, conforme o fac-símile reproduzido. Dentre as alternativas adiante, assinale aquela que apresenta a sequência correta quanto ao emprego do sinal indicativo da crase.

- A) (1) à; (2) a; (3) à; (4) a; (5) a.
- B) (1) a; (2) a; (3) a; (4) a; (5) a.
- C) (1) a; (2) a; (3) à; (4) à; (5) a.
- D) (1) à; (2) a; (3) a; (4) a; (5) a.
- E) (1) a; (2) a; (3) à; (4) a; (5) a.

Leia o texto a seguir e responda a questão 6:

“Desde a véspera do massacre, após uma (1) passeata sob a divisa ‘Povo organizado derruba a ditadura’, 600 estudantes (240 eram moças) estavam (2) encurralados por centenas de policiais, na Faculdade de Medicina da UFRJ. Às 3h45 do dia 23, (...) deu-se a (3) invasão, assim descrita pela mãe de uma das moças cercadas, em carta à Revista Civilização Brasileira: ‘... A golpes de aríete, correndo (4) histericamente, chegavam os PMS (...), quebraram os portões da FNM e, feito uma horda de bárbaros, aos gritos e palavrões, invadiram a faculdade... Vi sair um rapaz todo ensangüentado, debaixo de cacetadas, uma moça semidespida e descalça, carregada por policiais do Exército, e mais outra (5) desmaiada, e serem carregadas para a ambulância. Vi um rapaz aleijado ser espancado na perna defeituosa; rapazes semimortos, alguns deles muito jovens, (...); outros, capengando, eram postos a correr, sob uma saraivada de cacetadas e aos gritos de corram vagabundos, covardes, filhos da... Não pude me conter, gritando que parassem com aquela covardia e um dos facinoras me disse: ninguém está batendo pra valer, é só para assustar. Outro gritou: sai daí que não queremos bater também em velhas... (...)’.

Da Vaia em Castelo ao Massacre da Praia Vermelha. José Arthur Poerner. Invasão da FNM 40 anos. Série Memorabilia. UFRJ. Setembro de 2006.



6. Considerando as relações de sinonímia, assinale, dentre as alternativas adiante, aquela cuja relação de termos sinônimos que substituem as expressões numeradas e sublinhadas não altera o sentido e a dramaticidade original do texto:

- A) (1) caminhada; (2) acompanhados; (3) entrada; (4) descontroladamente; (5) descolorida.
- B) (1) excursão; (2) monitorados; (3) ocupação; (4) tensamente; (5) desbotada.
- C) (1) manifestação; (2) sitiados; (3) irrupção; (4) exaltadamente; (5) desfalecida.
- D) (1) passeio; (2) controlados; (3) intromissão; (4) nervosamente; (5) enfraquecida.
- E) (1) digressão; (2) cingidos; (3) conquista; (4) desequilibradamente; (5) esmorecida.

7. O texto adiante relaciona trechos de matéria publicada em 14 de abril de 2014 no Portal Brasil, página eletrônica de comunicação do governo federal, e apresenta diversos defeitos e incorreções. Leia-o, atentamente, e responda à questão proposta.

**“Nove a cada dez jovens acreditam que é possível mudar o mundo”**

“Segundo o Censo 2010, último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os jovens ocupam, hoje, um quarto da população do País. (...) Um levantamento feito entre abril e maio de 2013, pela Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) da Secretaria Geral da Presidência da República, para analisar o perfil dos jovens brasileiros, detalha um pouco mais essa porcentagem. (...).

Entre os assuntos que os jovens consideram mais importantes para serem discutidos pela sociedade estão a desigualdade social e pobreza, para 40%, e drogas e violência, para 38% dos jovens que participaram da pesquisa da Secretaria Nacional da Juventude. Em seguida vêm política (33%), cidadania e direitos humanos (32%), educação e futuro profissional (25%), racismo (25%) e meio-ambiente e desenvolvimento sustentável (24%). E por fim, o que os jovens avaliam como mais positivo no Brasil é, em primeiro lugar, a possibilidade de estudar (63%) e em segundo lugar, a liberdade de expressão. Apenas 4% dos jovens declaram que não há nada de positivo no País.

Podendo aí se subentender uma característica de sonhador e batalhador do jovem brasileiro, (1) o estudo da SNJ mostra também que é muito clara para eles a percepção sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo. Cerca de nove em cada dez dos entrevistados responderam que os jovens podem mudar o mundo, sendo que para 7, eles podem mudá-lo e muito.”

Fonte: Portal Brasil, com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Secretaria Nacional da Juventude e do Ministério do Trabalho e Emprego

Sobre o trecho (1), sublinhado no último parágrafo do texto, marque, dentre as alternativas adiante, aquela que apresenta a redação mais adequada no que se refere aos princípios, mecanismos e estruturas da coesão e coerência textuais.

- A) o estudo da SNJ mostra também que é muito clara para os jovens a percepção sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo.  
 B) o estudo da SNJ mostra também que é muito clara a percepção da juventude sobre sua capacidade de mudar o mundo.  
 C) o estudo da SNJ mostra também que a percepção da Secretaria Nacional da Juventude sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo é muito clara para eles.  
 D) o estudo da SNJ mostra também que a percepção da Secretaria Nacional da Juventude sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo é muito clara para ela.  
 E) a capacidade da juventude de mudar o mundo segundo a percepção do estudo da SNJ é muito clara para eles.
8. Em 17 de abril deste ano, Gabriel García Márquez, escritor colombiano, de Aracataca, agraciado com o Prêmio Nobel, deixou a vida, na Cidade do México, para ser eternizado na literatura e na cultura universais. O texto adiante são as linhas finais de seu celebrado romance *O Amor nos Tempos do Cólera*. Depois de lê-lo, com atenção, responda à questão proposta.

“(…) O comandante olhou Fermina Daza e viu em suas pestanas (1) os primeiros lampejos de um orvalho de inverno. Depois olhou Florentino Ariza, seu domínio invencível, seu amor impávido, e se assustou com a suspeita tardia de que é a vida, mais que a morte, a que não tem limites.

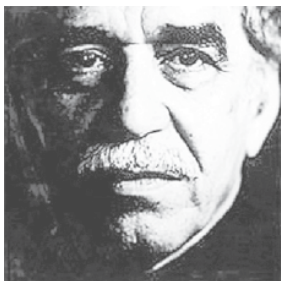
– E até quando acredita o senhor que podemos continuar neste ir e vir do caralho?  
 – perguntou.

Florentino Ariza tinha a resposta preparada havia cinquenta e três anos, sete meses e onze dias com as respectivas noites.

– Toda a vida – disse.”

A expressão (1), destacada no trecho, mostra uma bela “*figura de linguagem*” utilizada por García Márquez. Assinale, dentre as alternativas adiante, aquela que a nomeia corretamente.

- A) Anáfora.  
 B) Hipérbole.  
 C) Polissíndeto.  
 D) Antonomásia.  
 E) Metáfora.



9. 2014, como se pode ver, está sendo um ano pleno de acontecimentos e significados que não apenas nos remetem ao passado histórico como também, por isso mesmo, nos inquietam quanto ao presente e nos inspiram para melhorar o tempo futuro. Um desses eventos foi a celebração, em 25 de abril, dos 40 anos da Revolução dos Cravos, que pôs fim a décadas de ditadura e obscurantismo e restabeleceu as condições para uma vida democrática em Portugal.



Fonte: [contramachismo.wordpress.com](http://contramachismo.wordpress.com)

O texto abaixo é a letra da primeira versão da música *Tanto Mar*, que Chico Buarque compôs, em 1974, para homenagear o povo português por sua conquista. Censurada pela ditadura brasileira, esta versão foi editada apenas em Portugal, em 1975. Leia-a, com atenção, e responda à questão.

### “TANTO MAR

Sei que estás em festa, pá / Fico contente / E enquanto estou ausente / (1) **Guarda** um cravo para mim  
 Eu queria estar na festa, pá / Com a tua gente / E (2) **colher** pessoalmente / Uma flor do teu jardim  
 Sei que há léguas a nos separar / Tanto mar, tanto mar / Sei também quanto é / preciso, pá / Navegar, navegar  
 Lá faz primavera, pá / Cá estou doente / (3) **Manda** urgentemente / Algum cheirinho de alecrim”

Quanto à regência, os verbos numerados e sublinhados no texto são, respectivamente:

- A) (1) transitivo direto; (2) transitivo direto; (3) transitivo indireto.
- B) (1) transitivo indireto; (2) intransitivo; (3) transitivo direto.
- C) (1) intransitivo; (2) transitivo indireto; (3) transitivo direto.
- D) (1) transitivo indireto; (2) transitivo indireto; (3) transitivo indireto.
- E) (1) transitivo direto; (2) transitivo direto; (3) transitivo direto.

Leia o texto a seguir e responda a questão 10:

(1) Neste ano de (2) MEMÓRIA e VERDADE na UFRJ, vale lembrar o calendário de 2008 da universidade com o qual a instituição (3) rememorou, passados 40 anos, os (4) marcantes acontecimentos de 1968 – na comunidade acadêmica, no país e no mundo – e fez o seu tributo “aos que, (5) generosamente, doaram a imaginação de sua juventude às lutas por liberdade.”



10. Quanto à sua classe gramatical, as palavras numeradas e sublinhadas no texto são, respectivamente:

- A) (1) artigo; (2) substantivo; (3) verbo; (4) adjetivo; (5) pronome.
- B) (1) pronome; (2) substantivo; (3) verbo; (4) adjetivo; (5) advérbio.
- C) (1) pronome; (2) adjetivo; (3) verbo; (4) substantivo; (5) advérbio.
- D) (1) substantivo; (2) substantivo; (3) verbo; (4) adjetivo; (5) pronome.
- E) (1) pronome; (2) substantivo; (3) verbo; (4) verbo; (5) adjetivo.

Leia o fragmento do texto a seguir e responda a questão 11:

“O morro do Vidigal é um clássico do Rio de Janeiro. A vista dá para Ipanema e a favela é pequena e relativamente segura. Há pousadas com diárias de até 200 reais por dia por pessoa. Nos últimos anos, festas bacanas passaram a atrair um público rico e descolado. Um hotel de luxo está sendo erguido. Aos poucos, casas de um padrão mais alto estão sendo construídas. Artistas plásticos e gringos compraram imóveis ali. Os moradores recebem propostas atraentes e se mudam. Não são propostas milionárias. Apenas o suficiente para se transferirem para um lugar mais longe e um pouco — pouco — melhor. Os novos habitantes, aos poucos, impõem uma nova rotina e uma nova cara.

O que ocorre com o Vidigal é um processo de “gentrificação”, uma palavra horrenda, anglicismo não dicionarizado que deriva de “gentry” (o que é “de origem nobre”). Foi usada pela primeira vez para definir a mudança na paisagem urbana de San Francisco e de Toronto. E será cada vez mais ouvida.”

Fragmento do texto *O que é 'gentrificação' e por que ela está gerando tanto barulho no Brasil*

<http://www.diariodocentrodomundo.com.br>

11. Ao que tudo indica, o novo fenômeno urbano e sua designação, com o vocábulo *gentrificação*, vieram para ficar. Quanto à classe gramatical da nova palavra, é correto afirmar que se trata de um:
- adjetivo.
  - advérbio.
  - verbo.
  - substantivo.
  - pronome.

Leia, atentamente, o comentário e os textos a seguir e responda às questões 12 e 13 adiante.

Enquanto nos TEXTOS I e III, em função de sua natureza poética, os termos Banana e bananeira, respectivamente, são repetidos, enfatizados; no TEXTO II, por sua característica de prosa, são utilizados vários recursos de coesão para evitar repetições e, assim, fazê-lo progredir, favorecendo o movimento e a compreensão do fluxo das informações escritas.



### TEXTO I

Yes, nós temos bananas  
 Bananas pra dar e vender  
 Banana menina  
 Tem vitamina  
 Banana engorda e faz crescer

Versos de Yes, nós temos banana, marchinha de João de Barro e Alberto Ribeiro, gravada originalmente em 1937 por Almirante.

### TEXTO II

1 O pesquisador Athayde Motta, que se dedica há quase vinte anos ao estudo de questões  
 2 raciais no Brasil, vê problemas na campanha que inundou as redes sociais do país.  
 3 Ele considera positivo o fato de jogadores de futebol responderem publicamente aos racistas  
 4 que os atacam em campo. Mas acha que o reforço da associação da figura da pessoa negra  
 5 com o animal macaco é ruim na luta pela igualdade racial.  
 6 “O perigo é você, querendo fazer o oposto, reforçar o estereótipo de que negros e macacos  
 7 são, de alguma maneira, similares”, afirma o pesquisador. “Essa associação não é a melhor.  
 8 O excesso de humor pode afetar o resultado da campanha, esvaziar a discussão.”; conclui  
 9 o estudioso.

Adaptado do texto Campanha Somos todos macacos pode reforçar racismo.

### TEXTO III

bananeira, não sei  
 bananeira, sei lá  
 a bananeira, sei não  
 a maneira de ver

bananeira, não sei  
 bananeira, sei lá  
 a bananeira, sei não  
 isso é lá com você

será  
 no fundo do quintal  
 quintal do seu olhar  
 olhar do coração

Letra da música *Bananeira*, de Gilberto Gil e João Donato.

12. Quanto às repetições dos textos I e III, comentadas, é correto afirmar que correspondem à Figura de Linguagem denominada:
- Metáfora.
  - Antítese.
  - Anáfora.
  - Onomatopeia.
  - Eufemismo.



13. No que se refere ao texto II, é correto afirmar que a expressão O pesquisador Athayde Motta (linha 1) é retomada/substituída, entre outros, pelos seguintes recursos de coesão:
- A) pronome pessoal reto Ele (linha 3); forma verbal acha (linha 4); expressão o estudioso (linha 9).  
 B) pronome relativo que (linha 2).  
 C) conjunção adversativa mas (linha 4); locução verbal querendo fazer (linha 6); pronome oblíquo os (linha 4).  
 D) forma verbal reforçar (linha 6).  
 E) o adjetivo positivo (linha 3); expressão pessoa negra (linha 4).

14. O texto adiante é uma adaptação de trecho da matéria *O samba enredo do direitista maluco*, publicado na revista Caros Amigos, em abril de 2014. Leia-o, atentamente, e responda à questão proposta.

1 “Reedição da marcha com Deus, manifestações racistas e homofóbicas, justiça com  
 2 as próprias mãos, pedidos de volta da ditadura. A extrema direita volta a mostrar a  
 3 cara. Quem abre o Facebook ou participa de grupos de discussão na Internet já se  
 4 deparou com o samba do direitista maluco. Aqueles que (1) têm estômago fraco  
 5 pulem as (2) próximas linhas até o final deste parágrafo porque (3) contêm  
 6 exemplos explícitos do que se anda escrevendo por aí: ‘Sociedade quer que os  
 7 militares voltem a governar o Brasil.’ ‘Governo é cúmplice do terrorismo internacional.  
 8 Forças Armadas são nossa última esperança.’ (...) ‘Contra a doutrinação gay nas  
 9 cartilhas e na TV.’ (...)”

Quanto aos termos numerados entre parênteses e sublinhados em destaque no texto, é correto afirmar que:

- A) todos estão acentuados erradamente, uma vez que a forma (1) têm está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *Aqueles* (linha 4); a palavra (2) próximas é proparoxítona; e a forma verbal (3) contêm está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *linhas* (linha 5).  
 B) todos estão acentuados corretamente, uma vez que a forma (1) têm está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *Aqueles* (linha 4); a palavra (2) próximas é proparoxítona; e a forma verbal (3) contêm está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *linhas* (linha 5).  
 C) a forma (1) têm está acentuada corretamente, já que está flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *Aqueles* (linha 4); a palavra (2) próximas é proparoxítona, razão pela qual não deve ser acentuada graficamente; e a forma verbal (3) contêm, flexionada na terceira pessoa do plural, porque concorda com o termo *linhas* (linha 5), está acentuada corretamente.  
 D) as formas verbais (1) têm e (3) contêm estão acentuadas erradamente, já que, uma vez que estão flexionadas na terceira pessoa do plural, deveriam receber o acento agudo; a palavra (2) próximas é oxítona, razão pela qual não deve ser acentuada graficamente.  
 E) as formas verbais (1) têm e (3) contêm estão acentuadas erradamente, já que, uma vez que estão flexionadas na terceira pessoa do plural, não deveriam ser acentuadas graficamente; a palavra (2) próximas é paroxítona, razão pela qual está corretamente acentuada.

Leia o texto a seguir e responda a questão 15:

“( ... )

– Vai voltar para o Rio?

Ao ouvir a voz mansa, José Maria enternece-se. (1) Sentia-lhe no timbre a ressonância musical da antiga. (2) Sentou-se de novo; e fechando o rosto com as mãos, caiu no pranto. Achou-se ridículo, pediu desculpas. Duília, compassiva, tomou-lhe a mão, procurou (3) consolá-lo. Um sentimento comum (4) aproximava-os.

( ... )”

Aníbal Machado. Conto *Viagem aos seios de Duília*.

15. Quanto à colocação dos pronomes em destaque, numerados e sublinhados, no texto, podemos afirmar que:
- A) estão todos em posição de próclise.  
 B) estão todos em posição de mesóclise.  
 C) estão todos em posição de ênclise.  
 D) o pronome lhe está erradamente em posição próclise; os demais estão corretamente em mesóclise.  
 E) apenas o pronome lo está erradamente em posição de ênclise.

16. O texto a seguir é reprodução de chamada de notícia publicada no portal eletrônico da universidade:

“UFRJ forma primeira turma de graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional.

No último dia 10/4, a UFRJ formou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O curso tem uma formação abrangente e forma profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.”

Fonte: Portal da UFRJ

Dentre as alternativas adiante, marque aquela que corrige o texto e o torna coeso.

- A) No último dia 10/4, a UFRJ graduou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O curso tem uma formatação abrangente e forma profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.
- B) A UFRJ, o último dia 10/4, formou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O curso tem formação abrangente e gradua profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.
- C) No último dia 10/4, a UFRJ formou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O curso, com uma formação abrangente, forma profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.
- D) No último dia 10/4, a UFRJ formou a primeira turma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. O novo curso oferece qualificação acadêmica abrangente e prepara quadros capazes de formular e analisar políticas para essa área.
- E) A primeira turma do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional da UFRJ colou grau no último dia 10/4. O curso, com formação abrangente, forma profissionais que formulam e analisam políticas públicas na área de defesa.

17. O texto a seguir é um fragmento do conto *Passeio noturno – parte II*, de Rubem Fonseca. Depois de lê-lo com atenção, responda à questão proposta.

“Eu ia para casa quando um carro encostou no meu, buzinando insistentemente. Uma mulher dirigia, abaixei os vidros do carro para entender o que ela dizia. Uma lufada de ar quente entrou com o som da voz dela: Não está mais conhecendo os outros?”

Eu nunca tinha visto aquela mulher. Sorri polidamente. Outros carros buzinaaram atrás dos nossos. A Avenida Atlântica, às sete horas da noite, é muito movimentada. (...)”

Marque a alternativa que justifica corretamente a grafia das palavras sublinhadas, destacadas no texto.

- A) Escrevem-se rr e ss quando, entre vogais, representam os sons simples do r e s iniciais.
- B) Duplicam-se o r e o s todas as vezes que a um elemento de composição terminado em vogal se segue palavra começada por uma daquelas letras.
- C) Duplicam-se o r e o s sempre quando vierem entre vogais.
- D) Escrevem-se rr e ss exclusivamente quando figurarem entre vogais em substantivos e verbos.
- E) Escrevem-se rr e ss exclusivamente quando figurarem entre vogais em substantivos, verbos e pronomes.

18. O texto a seguir é a reprodução de chamada para leitura do artigo *Tecnociência e Capital*, de Ari Zenha (2014). Depois de lê-lo, atentamente, responda à questão proposta.

“O desenvolvimento da tecnociência, de fato, mantida dentro da lógica estrutural do capital, acarreta, devido à sua perversidade e destrutividade, (...) uma perspectiva extremamente perturbadora e também desintegradora para a humanidade.”

Quanto ao correto emprego do sinal indicativo da crase no termo sublinhado em destaque no texto, é certo afirmar que:

- A) não se utiliza a crase diante de pronomes que não admitem artigo.
- B) não se utiliza a crase diante de pronomes indefinidos.
- C) ele é facultativo diante de pronome possessivo feminino.
- D) se utiliza a crase nas locuções femininas adverbiais.
- E) é facultativo o uso da crase diante de verbos.

Os TEXTOS I e II são, respectivamente, fragmentos dos contos *A caolha*, de Júlia Lopes de Almeida, e *Bar*, de Ivan Ângelo. Depois de lê-los, responda à questão 19.

### TEXTO I

“A caolha era uma mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa entre o branco sujo e o louro grisalho, desse cabelo cujo contato parece deve ser áspero e espinhento; boca descaída, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubus; dentes falhos e cariados. (...)”

### TEXTO II

“A moça chegou com sapatinho baixo, saia curta, cabelos lisos castanhos arrumados em rabo-de-cavalo, sorriu dentes branquinhos muito pequenos, como de primeira dentição, e falou o senhor me deixa telefonar? de maneira inescapável. (...)”

19. Quanto à tipologia textual e à classe de palavras, relativamente aos TEXTOS I e II, é correto afirmar que:

- A) em ambos predominam a narração e o uso intensivo de pronomes.
- B) em ambos predominam a descrição e o uso intensivo de adjetivos.
- C) no TEXTO I predomina a argumentação e no TEXTO II, a narração.
- D) no TEXTO I predominam a narração e uso intensivo de verbos.
- E) no TEXTO II predominam a narração e uso intensivo de advérbios.

O trechos a seguir são os parágrafos finais do conto *Gato gato gato*, de Otto Lara Resende. Leia-os e responda à questão 20.

“O silêncio da tarde invariável. O intransponível muro entre o menino e tudo que não é o menino. A cidade, as casas, os quintais, a densa copa da mangueira de folhas avermelhadas. O (1) inatingível (2) céu azul.

Em cima do muro, indiferente aos cacos de vidro, um gato – outro gato, o sempre gato – transportava para a casa vizinha o (3) tédio de um mundo impenetrável. O vento quente que desgrenhou o mormaço trouxe de longe, de outros quintais, o vitorioso canto de um galo.”

20. Marque a alternativa que justifica corretamente a acentuação das palavras em destaque no texto. Acentuam-se graficamente:

- A) (1) as palavras oxítonas terminadas em *l*; (2) o ditongo fechado éu; (3) as palavras proparoxítonas terminadas em ditongo nasal.
- B) (1) as palavras paroxítonas grafadas com *g*; (2) os monossílabos tônicos; (3) as palavras paroxítonas.
- C) (1) as palavras proparoxítonas grafadas com *g* e terminadas em *l*; (2) as palavras derivadas; (3) as oxítonas terminadas em ditongo oral.
- D) (1) as palavras paroxítonas terminadas em *l*; (2) o ditongo aberto éu; (3) as palavras paroxítonas terminadas em ditongo oral.
- E) (1) as palavras proparoxítonas grafadas com *g* e terminadas em *l*; (2) as palavras derivadas; (3) as oxítonas terminadas em tritongo.



## REGIME JURÍDICO

Em 27 de março último, o Conselho Universitário da UFRJ aprovou a criação do Ano da Memória e Verdade da universidade. Especialmente entre 1º de abril de 2014 e 1º de abril de 2015, diversas iniciativas coordenadas pela Comissão da Memória e Verdade da instituição discutirão os anos de ditadura militar marcados por graves violações de direitos na sociedade, nas instituições universitárias, em geral, e na UFRJ, em especial.

21. Dentre os deveres do servidor previstos no Título IV da Lei Federal nº 8.112/1990 elencados adiante, assinale aquele que guarda relação mais direta e imediata com as arbitrariedades como aquelas notoriamente praticadas pelo regime militar imposto pelo golpe de 1964.

- A) Representar contra ilegalidade, omissão ou abuso de poder.
- B) Atender com presteza ao público em geral, prestando as informações requeridas, ressalvadas as protegidas por sigilo.
- C) Zelar pela economia do material e a conservação do patrimônio público.
- D) Exercer com zelo e dedicação as atribuições do cargo.
- E) Guardar sigilo sobre assunto da repartição.

22. O texto adiante é integrado de partes do artigo de Maurício Dias, publicado em 26 de abril de 2014, no Portal da revista Carta Capital.

### “A difamação da política afeta o eleitor

As pesquisas mostram que, fosse hoje o pleito, 62% dos eleitores não votariam em ninguém

(...) não há até agora e, talvez nem haja até o dia da eleição, novidade maior do que o refluxo de eleitores apontado nas pesquisas eleitorais recentes. A soma dos percentuais de votos brancos e nulos, de rejeição e daqueles que não quiseram ou não souberam responder, está próxima dos 40%. É um percentual inédito e expressa, aproximadamente, quase 50 milhões de um total de 140 milhões de eleitores brasileiros.

Há dados conjunturais diversos dando vida a esse problema. Alguns são antigos e outros, mais modernos, como é o caso da demonização dos políticos.

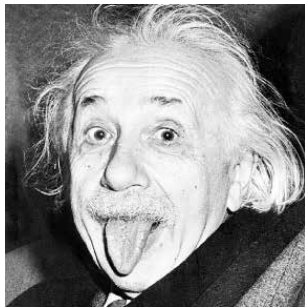
(...) O ataque aos políticos, resumidamente, tem sido sempre, até agora, uma tentativa de desestabilizar a base governista. É preciso dizer com franqueza, porém, que os políticos contribuem para tanto. (...) O descrédito facilitou a ingerência de uma questão chamada judicialização da política, que, por sinal, perturba o processo democrático ao longo do mundo.(...)”

Dos dispositivos da Lei Federal nº 8.112, de 1990, relacionados nas alternativas adiante, assinale aquele que, ao contrário do quadro apresentado no texto, indica uma valorização da participação política.

- A) No ato da posse, o servidor apresentará declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública.
- B) São requisitos básicos para investidura em cargo público: (...); V – a idade mínima de dezoito anos.
- C) Ao servidor é proibido valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública.
- D) São requisitos básicos para investidura em cargo público: (...); II – o gozo dos direitos políticos.
- E) Ao servidor é proibido utilizar pessoal ou recursos materiais da repartição em serviços ou atividades particulares.

23. O texto que segue apresenta trechos selecionados do artigo publicado pelo professor da UFRJ, e diretor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - (COPPE) da Universidade, Luiz Pinguelli Rosa.

### “Um almoço para Einstein



Fonte: www.rotientomatoes.com

(...) Infelizmente, para a mentalidade conservadora e jurídicista que entrava o serviço público, tudo o que moderniza a gestão do Estado é inimigo, até mesmo as fundações de apoio, criadas por lei com esse propósito. Por sua vez, tudo o que segue o caminho mais complicado e demorado é amigo: (...) São muitas as proibições que estimulam o imobilismo e a indolência, pois qualquer iniciativa acadêmica pode violar algo. (...) O deputado Chico Alencar contou 3,7 milhões de leis “no país da cultura bacharelesca”. Uma denúncia anônima mentirosa - disparada como um míssil por um inimigo pessoal - pode levar um colega sério a ser alvo de perseguição kafkiana. (...) Em 1925, Einstein esteve na UFRJ: na

Escola Politécnica e no Museu Nacional, fundados por Dom João VI. (...)Oferecer um almoço na visita de Einstein à universidade hoje poderia ser considerado um ato ilícito,(...)”.

Até que se promova a já necessária atualização do Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais, deve ser permanente o esforço para fazer valer o DNA democrático da lei que o instituiu, herdado da Constituição Federal, promulgada em 1988.

Assinale, adiante, a alternativa em que figura dispositivo da Lei Federal nº 8.112/1990 que assegura ao servidor público garantia contra eventuais arbitrariedades de agentes do Estado.

- A) Os cargos públicos, acessíveis a todos os brasileiros, são criados por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- B) O provimento dos cargos públicos far-se-á mediante ato da autoridade competente de cada Poder.
- C) As universidades e instituições de pesquisa científica e tecnológica federais poderão prover seus cargos com professores, técnicos e cientistas estrangeiros, de acordo com as normas e os procedimentos desta Lei.
- D) No ato da posse, o servidor apresentará declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública.
- E) O servidor estável só perderá o cargo em virtude de sentença judicial transitada em julgado ou de processo administrativo disciplinar no qual lhe seja assegurada ampla defesa.

24. Uma das expressões da desatualização da Lei Federal nº 8.112, de 1990, já com 24 anos, é a omissão de dispositivos claros a respeito de manifestações de assédio moral, absurdamente cada vez mais comuns, sobretudo no nível das relações hierárquicas. Além do dispositivo que proíbe o servidor de promover manifestação de apreço ou desapeço no recinto da repartição, no Regime Disciplinar dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais (Título IV da referida Lei) há deveres que, respeitados pela autoridade, resguardam o servidor de variadas modalidades de assédio moral. Assinale, adiante, a alternativa em que esses deveres são citados:



Fonte: cultura.culturamix.com

- A) atender com presteza: ao público em geral; à expedição de certidões requeridas para defesa de direito ou esclarecimento de situações de interesse pessoal.
- B) zelar pela economia do material e a conservação do patrimônio público; ser assíduo e pontual ao serviço.
- C) tratar com urbanidade as pessoas; manter conduta compatível com a moralidade administrativa.
- D) ser leal às instituições a que servir; observar as normas legais e regulamentares.
- E) cumprir as ordens superiores, exceto quando manifestamente ilegais; levar as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo ao conhecimento da autoridade superior.

A partir da leitura do poema *Pneumotórax*, de Manuel Bandeira, responda à questão 25:

“Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.
- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.”

25. Marque a alternativa correta quanto aos requisitos para a posse em cargo público.

- A) A posse em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial.
- B) Só poderá ser empossado aquele que for julgado apto fisicamente para o exercício do cargo.
- C) Só poderá ser empossado aquele que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo, podendo, se necessário, ser submetido a tratamento médico oficial em concomitância com o estágio probatório.
- D) A posse em cargo público dependerá de prévia inspeção médica em instituição hospitalar federal.
- E) No ato da posse, o servidor deverá apresentar atestado médico atualizado, emitido por instituição federal ou outra credenciada.

Depois da leitura do texto adiante, responda à questão 26:

#### “A CRISE NAS RUAS DA EUROPA

Classe média vira o ‘novo pobre’ europeu, sem casa, sem emprego e morando na rua.

A crise econômica alterou as ruas de Paris. Em frente ao famoso Museu do Louvre, todas as semanas, passam numerosas marchas de protesto contra as medidas conservadoras do governo francês e os cortes sociais. Na bela e imponente avenida Champs Elysees, império da moda, grandes marcas como Louis Vuitton, Chanel, Dior, Giorgio Armani, entre outras, agora dividem o cenário com mendigos e sem-teto. (...)

Fania Rodrigues. Revista Caros Amigos, abril de 2014.

26. Assinale a alternativa correta relativamente à seguridade social do servidor. Os benefícios do Plano de Seguridade Social do servidor **NÃO** compreendem, quanto ao servidor:

- A) auxílio-natalidade.
- B) auxílio-moradia.
- C) assistência à saúde.
- D) salário-família.
- E) licença à gestante, à adotante e licença-paternidade.

Os versos adiante são da belíssima obra *Pedro Pedreiro*, do autor e compositor Chico Buarque de Holanda, aqui citada apenas para nos ajudar a pensar sobre a universal e sensível questão da remuneração do trabalho. Depois de sua leitura, responda à questão 27:

“Pedro pedreiro penseiro esperando o trem  
Manhã parece, carece de esperar também  
Para o bem de quem tem bem de quem não tem vintém  
Pedro pedreiro fica assim pensando

Assim pensando o tempo passa e a gente vai ficando prá trás  
Esperando, esperando, esperando  
Esperando o sol, esperando o trem  
Esperando aumento desde o ano passado para o mês que vem.

(...)”

27. Sobre vencimento, remuneração, vantagens, seus valores, conforme estabelecido na Lei Federal nº 8.112, de 1990, é correto afirmar que:
- A) apenas em casos excepcionais e transitórios, o servidor poderá receber remuneração inferior ao salário mínimo.
  - B) remuneração é o vencimento do cargo efetivo, excetuadas as vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei.
  - C) remuneração é o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei.
  - D) remuneração é o vencimento do cargo efetivo, acrescido do valor correspondente ao cargo em comissão eventualmente ocupado, além das vantagens pecuniárias permanentes e temporárias estabelecidas em lei.
  - E) nenhum servidor receberá remuneração inferior ao salário mínimo, a não ser temporariamente, em razão de crise decorrente de calamidade pública ou de estado de exceção.

O texto a seguir é fragmento do estudo “Os olhos do regime militar brasileiro nos campi. As assessorias de segurança e informações das universidades”, do pesquisador Rodrigo Patto Sá Motta. Leia-o, atentamente, e responda à questão 28.

“Devido à prática de disseminação de documentos entre as agências da comunidade de informações, os Arquivos das AESI<sup>1</sup> da UFMG<sup>2</sup> e UnB<sup>3</sup> contêm também documentos produzidos por outras AESIs universitárias, bem como volume considerável de material proveniente da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Educação e Cultura (DSI/MEC), órgão supervisor de todas as AESI universitárias e, por sua vez, subordinado ao Serviço Nacional de Informações. (...) O desaparecimento da documentação produzida por essas Assessorias – na verdade, em muitos casos houve destruição proposital – está longe de ser acontecimento fortuito. (...)”

1 Assessoria Especial de Segurança e Informação.  
2 Universidade Federal de Minas Gerais.  
3 Universidade de Brasília.

28. Nos termos da Lei Federal nº 8.112, de 1990, “retirar, sem prévia anuência da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da repartição”:
- A) é proibido ao servidor.
  - B) é permitido ao servidor, desde que se destine à formalização de denúncia de irregularidade ou crime cometido por servidor.
  - C) é permitido ao servidor, desde que se destine à apresentação, formal ou anônima, de denúncia de irregularidade ou crime cometido por servidor.
  - D) é dever do servidor, quando se tratar de indício ou prova material de ilícito cometido por superior hierárquico.
  - E) é dever do servidor, quando se tratar de indício ou prova material de ilícito cometido por superior hierárquico, podendo ser encaminhado aos órgãos de controle externo e à mídia em geral.



J.Carlos. chargistaclaudio.zip.net



Henfil



Henfil

29. Prestígio, poder, estabilidade, reconhecimento, vantagens pecuniárias – para o “bem” e o “bom” e para o “mal” e o “mau” –, sempre foram fortes atrativos para o ingresso na administração pública. Da nobreza intrínseca à coisa pública ao justo desmascaramento de mazelas e malandragens com instrumentos do Estado, o trabalho nas diversas esferas e estruturas da gestão pública é objeto do olhar crítico da sociedade e da arte, como demonstram as ilustrações acima. Nos termos da Lei Federal nº 8.112, de 1990, cargo público é:

- A) um elenco de responsabilidades previstas na estrutura organizacional ou criadas a qualquer tempo que devem ser cometidas a um servidor. Acessível a todos os brasileiros, o cargo público é criado por lei ou por decisão ministerial, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- B) o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor. Acessível a todos os brasileiros, o cargo público é criado por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- C) o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor. Acessível a todos os brasileiros, o cargo público é criado por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento exclusivo em caráter efetivo.
- D) um elenco de responsabilidades previstas na estrutura organizacional, ou criadas conforme a necessidade do serviço, que devem ser cometidas a um servidor. Acessível a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país há 10 anos ou mais, o cargo público é criado por lei ou por decisão ministerial, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
- E) o conjunto de atribuições previstas na estrutura organizacional, ou criadas conforme a necessidade do serviço, que devem ser cometidas a um servidor. Acessíveis a todos os brasileiros, são criados por lei, com denominação própria e vencimento pago pelos cofres públicos, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
30. Concebido para valorizar a função pública e atrair competências para a administração, o instituto da pensão vem sofrendo o questionamento crescente de setores da sociedade. Tudo agravado, registre-se, pelas efetivas deficiências de parte dos serviços prestados pelo Estado, mas também pela desacreditação deliberada e sistemática do público e da política.

Câmara Federal: Terminar com as pensões para filhas de militares e funcionários civis



Assinale, adiante, a afirmação **INCORRETA** quanto ao estabelecido no Título VI da Lei Federal nº 8.112, de 1990, sobre a pensão.

- A) As pensões distinguem-se, quanto à natureza, em vitalícias e temporárias.
- B) A pessoa designada, maior de 60 (sessenta) anos, e a pessoa portadora de deficiência que vivam sob a dependência econômica do servidor são beneficiários da pensão vitalícia.
- C) A pensão vitalícia é composta de cota ou cotas permanentes, que somente se extinguem ou reverterem com a morte de seus beneficiários.
- D) A pensão será concedida integralmente ao titular da pensão vitalícia, exceto se existirem beneficiários da pensão temporária.
- E) O cônjuge, a mãe e o pai que comprovem dependência econômica do servidor são beneficiários da pensão temporária.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Read text I and answer questions 1 to 6

**TEXT I**

**Stopping by Woods on a Snowy Evening**

by Robert Frost

Whose woods these are I think I know.

His house is in the village though;

He will not see me stopping here

To watch his woods fill up with snow.

5 My little horse must think it queer  
To stop without a farmhouse near  
Between the woods and frozen lake  
The darkest evening of the year.

He gives his harness bells a shake

10 To ask if there is some mistake.  
The only other sound's the sweep  
Of easy wind and downy flake.

The woods are lovely, dark and deep,

But I have promises to keep,

15 And miles to go before I sleep,  
And miles to go before I sleep.

31. It is plausible to affirm that the poem is:

- A) medieval.
- B) platonic.
- C) illiterate.
- D) sonorous.
- E) comical.

32. The meaning of **stop** in the title of the poem may be

- A) to finish.
- B) to hesitate.
- C) to drop in.
- D) to become choked.
- E) to cease for a while.

33. If in the 10th stanza expresses

- A) a generalization.
- B) a question.
- C) a prediction.
- D) a hypothesis.
- E) a possibility.

34. One of the major difficulties in translating poetry lies in the difference between the length of some words in the original language and their equivalents in the language of the translation. So it is very important that the translator know how to count syllables. Bearing that in mind, choose the sequence containing only words that can be classified as disyllables.

- A) Whose (l. 1); village (l. 2); stopping (l. 3); here (l. 3); little (l. 5).
- B) Without (l. 6); frozen (l. 7); darkest (l. 8); woods (l. 1); evening (l. 8).
- C) Without (l. 6); frozen (l. 7); darkest (l. 8); woods (l. 1); downy (l. 12).
- D) Darkest (l. 8); lovely (l. 13); evening (l. 8); downy (l. 12); village (l. 2).
- E) Miles (l. 16); evening (l. 8); promises (l. 14); shake (l. 9); lovely (l. 13).

35. Choose the sequence containing only words that begin with a voiceless sound, such as **think** (l. 1) and **snow** (l. 4).

- A) Thorough; gate; shrine; walk; try.
- B) Thought; which; shine; walk; my.
- C) Thought; fake; shine; talk; Thai.
- D) Through; cake; them; walk; white.
- E) Through; bake; shine; talk; white.

36. The pronoun **he** in "He gives his harness bells a shake" (l. 9):

- A) is anaphoric and refers to "my little horse" (l. 5).
- B) is cataphoric and refers to "my little horse" (l. 5).
- C) is endophoric and refers to "his" (l. 2).
- D) is endophoric and refers to "he" (l.3).
- E) is both cataphoric and anaphoric, having more than one antecedent in the text.

Read text II and answer questions 37 to 42

**TEXT II**

**September 3, 1939**

**House of Commons**

*These short remarks were delivered by Winston Churchill at the outbreak of World War II [...]*

In this solemn hour it is a consolation to recall and to dwell upon our repeated efforts for peace. All have been ill-starred, but all have been faithful and sincere. This is of the highest moral value – and not only moral value, but practical value – at the present time, because the wholehearted concurrence of scores of millions of men and women, whose co-operation is indispensable and whose comradeship and brotherhood are indispensable, is the only foundation upon which the trial and tribulation of modern war can be endured and surmounted. This moral conviction alone affords that ever-fresh resilience which renews the strength and energy of people in long, doubtful and dark days. Outside, the storms of war may blow and the lands may be lashed with the fury of its gales, but in our own hearts this Sunday morning there is peace. Our hands may be active, but our consciences are at rest.



20 We must not underrate the gravity of the task which lies before us or the temerity of the ordeal, to which we shall not be found unequal. We must expect many disappointments, and many unpleasant surprises, but we may be sure that the task which we have freely accepted is one not beyond the compass and the strength of the British Empire and the French Republic. The Prime Minister said it was a sad day, and that is indeed true, but at the present time there is another note which may be present, and that is a feeling of thankfulness that, if these great trials were to come upon our Island, there is a generation of Britons here now ready to prove itself not unworthy of the days of yore and not unworthy of those great men, the fathers of our land, who laid the foundations of our laws and shaped the greatness of our country.

30 This is not a question of fighting for Danzig or fighting for Poland. We are fighting to save the whole world from the pestilence of Nazi tyranny and in defense of all that is most sacred to man. This is no war of domination or imperial aggrandizement or material gain; no war to shut any country out of its sunlight and means of progress. It is a war, viewed in its inherent quality, to establish, on impregnable rocks, the rights of the individual, and it is a war to establish and revive the stature of man. Perhaps it might seem a paradox that a war undertaken in the name of liberty and right should require, as a necessary part of its processes, the surrender for the time being of so many of the dearly valued liberties and rights. In these last few days the House of Commons has been voting dozens of Bills which hand over to the executive our most dearly valued traditional liberties. We are sure that these liberties will be in hands which will not abuse them, which will use them for no class or party interests, which will cherish and guard them, and we look forward to the day, surely and confidently we look forward to the day, when our liberties and rights will be restored to us, and when we shall be able to share them with the peoples to whom such blessings are unknown.

(Excerpt. CHURCHILL, Winston. "War Speech". September 3, 1939. Available at <<http://www.winstonchurchill.org/learn/speeches/speeches-of-winston-churchill/127-war-speech>>).

37. **Solemn hour** (l.1) is the way Churchill refers to

- A) the end of the war.
- B) the effort for Peace.
- C) the unpleasant surprise.
- D) the ordeal.
- E) the outbreak of the war.

38. In his speech (first paragraph), Churchill highlights that:

- A) The war is necessary.
- B) The efforts for Peace are a consolation.
- C) The war is surmountable.
- D) The war is the highest moral value.
- E) The war is a time to be thankful.

39. Respectively the meanings of the suffixes -ship, -hood and -able in **comradeship** (l.8), **brotherhood** (l.9) and **indispensable** (l.9) are:

- A) rdignity; character; having a certain quality.
- B) skill; familiarity; worthy of being.
- C) quality or state; period; liable to.
- D) entitled to a (specified) rank; instance of a (specified) state; quality.
- E) elationship of familiarity; individuals sharing a (specified) state or character; ability.

40. Choose the best translation for "but we may be sure that the task which we have freely accepted is one not beyond the compass and the strength of the British Empire and the French Republic" (l. 23-26).

- A) Mas podemos estar certos de que o desafio que livremente aceitamos não está além do alcance e do poder do Império Britânico e da República Francesa.
- B) Mas podemos estar seguros de que a tarefa que temos livremente aceitado não está além do alcance e da força do Império Britânico e da República Francesa.
- C) Mas podemos estar certos de que a tarefa que livremente aceitamos não está além do alcance e do poder do Império Britânico e da República Francesa.
- D) Mas podemos estar seguros de que a tarefa que aceitamos livremente não se encontra sob o compasso e o poderio do Império Britânico e da República Francesa.
- E) Mas que estejamos certos de que o perigo que livremente aceitamos não é um além do alcance e do poderio do Império Britânico e da República Francesa.

41. Choose the sequence that best translates the words **concurrance** (l. 6), **endured** (l. 11), **underrate** (l. 19), **unequal** (l. 21) and **unworthy** (l. 31), all considered in their base form.

- A) Concorrência; suportar; menosprezar; inferior; indigno.
- B) Colaboração; superar; subestimar; desigual; indigno.
- C) Colaboração; endurecer; enterrar; inferior; indigno.
- D) Concorrência; suportar; negligenciar; desatento; desonrado.
- E) Cooperação; conseguir; esconder; desatento; desonrado.

42. Choose the sentence containing an underlined word whose primary accent tends to fall on the same syllable as it does in **present** as it appears in "there is another note which may be present" (l. 27).

- A) Are you going to write the speech in English?
- B) Do you usually rebel against injustice?
- C) Have you ever been to a desert?
- D) How do your studies progress?
- E) The mother tried to convert the son to her faith.

Read text III and answer questions 43 to 55.

**TEXT III**

10 Among the many pronouncements that have shaped our understanding of literary translation, perhaps none is more often echoed than John Dryden's preface to his version of the *Aeneid*. "I have endeavoured to make Virgil speak such English," asserted Dryden, "as he would himself have spoken, if he had been born in England, and in this present Age." No doubt Dryden's achievement is to have made many of his contemporaries believe that he had impersonated the Latin poet. But this is merely a poetic sleight of hand. Dryden's Virgil abandons the unrhymed verse of the Latin poem for English couplets while cribbing lines from a previous translator, the poet Sir John Denham. A skeptic might well wonder why Virgil should come back as Dryden instead of an epic poet who lived in the same period and wrote his epic without rhyme: John Milton. Should we not expect an English Virgil to be more attracted to the grand style of *Paradise Lost*? [...]

20 The most questionable effect of Dryden's assertion, to my mind, is that it winds up collapsing the translator's labor into the foreign author's, giving us no way to understand (let alone judge) how the translator has performed the crucial role of cultural go-between. To read a translation as a translation, as a work in its own right, we need a more practical sense of what a translator does. I would describe it as an attempt to compensate for an irreparable loss by controlling an exorbitant gain.

30 The foreign language is the first thing to go, the very sound and order of the words, and along with them all the resonance and allusiveness that they carry for the native reader. Simultaneously, merely by choosing words from another language, the translator adds an entirely new set of resonances and allusions designed to imitate the foreign text while making it comprehensible to a culturally different reader. These additional meanings may occasionally result from an actual insertion for clarity. But they in fact inhere in every choice that the translator makes, even when the translation sticks closely to the foreign words and conforms to current dictionary definitions. The translator must somehow control the unavoidable release of meanings that work only in the translating language. Apart from threatening to derail the project of imitation, these meanings always risk transforming what is foreign into something too familiar or simply irrelevant. The loss in translation remains invisible to any reader who doesn't undertake a careful comparison to the foreign text—i.e., most of us. The gain is everywhere apparent, although only if the reader looks.

(Excerpt. VENUTI, Lawrence. *How to Read a Translation*. Available at <<http://www.wordswithoutborders.org/article.php?lab=HowTo>>).

43. Based on the first paragraph, it is possible to hypothesize that our understanding of literary translation is:
- A) noteworthy impacted by *Aeneid*.
  - B) eminently influenced by John Dryden.
  - C) notably molded by Sir John Denham.
  - D) remarkably determined by John Milton.
  - E) greatly shaped by *Paradise Lost*.

44. Based on the first paragraph, it is reasonable to affirm that Dryden's poetic achievement in translating the Latin poet is evaluated by Venuti as a:
- A) modest poetic strategy.
  - B) truthful poetic artifice.
  - C) faithful poetic tactic.
  - D) precise poetic approach.
  - E) cleverly executed deception.

45. It in "*I would describe it as an attempt to compensate [...] (l.27)*" refers to
- A) a translation.
  - B) a translator work.
  - C) the translator's labor.
  - D) a more practical sense of what a translator does.
  - E) Dryden's assertion.

46. Based on the third paragraph, it is plausible to infer that Venuti believes that, while translating, it is inevitable to:
- A) incorporate new meanings.
  - B) exclude indirect references.
  - C) incorporate the translator's own style.
  - D) imitate the author's style.
  - E) avoid a combination of the translator own style to the author's style.

47. It is reasonable to assume that, in general, modalization was used to:
- A) call off the interlocutors.
  - B) clarify the enunciator's opinion.
  - C) throw off the interlocutors.
  - D) express the enunciator's attitude towards what he said.
  - E) assert a notion.

48. **Although** (l.52) may be replaced by:
- A) thus.
  - B) for this reason.
  - C) whereas.
  - D) therefore.
  - E) albeit.

49. Choose the best translation for "*Apart from threatening to derail the project of imitation, these meanings always risk transforming what is foreign into something too familiar or simply irrelevant.*" (l. 45-48).
- A) Sem ameaçar o projeto de imitação, esses significados sempre provocam o risco de transformar o que é estrangeiro em algo familiar demais ou simplesmente irrelevante.
  - B) Além de ameaçar arruinar o projeto de imitação, esses significados sempre provocam o risco de transformar o que é estrangeiro em algo familiar demais ou simplesmente irrelevante.
  - C) Porquanto ameaça o projeto de imitação, esses significados sempre provocam o risco de transformar o que é estrangeiro em algo familiar demais ou simplesmente irrelevante.

- D) A partir da ameaça de aniquilação do projeto de imitação, esses significados sempre provocam o risco de transformar o que é estrangeiro em algo familiar demais ou simplesmente irrelevante.
- E) À exceção de ameaçar tirar do rumo o projeto de imitação, esses significados sempre provocam o risco de transformar o que é estrangeiro em algo familiar demais ou simplesmente irrelevante.
- 50. Translating language** (l. 44-45) can be replaced by:
- A) source language.  
B) passive language.  
C) foreign language.  
D) target language.  
E) active language.
- 51.** The author affirms that:
- A) the translator is actually able to avoid inserting additional meanings in the translation provided that he/she controls the release of meanings.  
B) additional meanings are released by the translator when he/she loses control of his/her writing.  
C) additional meanings are inserted by the translator even when he/she does not insert any clarification in the translation.  
D) the insertion of additional meanings may cause problems to the reader's interpretation inasmuch as it creates a lack of familiarity.  
E) there is only loss when the translator does not exert complete control over the additional meanings inserted in the translation.
- 52.** Choose the best translation for "*let alone judge*" (l. 23).
- A) Muito menos julgar.  
B) Mas apenas julgar.  
C) Apesar de julgar.  
D) Senão julgar.  
E) Sem querer julgar.
- 53.** In "*the very sound and order of the words*" (l. 30-31), the underlined word can be replaced by:
- A) Correct.  
B) Correctly.  
C) Clearly.  
D) Actual.  
E) Present.
- 54.** *Paradise Lost* (l. 19) designates:
- A) a work by John Dryden.  
B) a work by John Milton.  
C) a scene from the Bible.  
D) a work by English Virgil.  
E) a translation by Sir. John Denham.
- 55.** According to Lawrence Venuti, John Dryden:
- A) failed to make many of his contemporaries believe that he had impersonated the Latin poet.  
B) made Virgil speak like John Milton.  
C) made many of his contemporaries believe that he had impersonated the Latin poet.  
D) translated Virgil in unrhymed English lines.  
E) translated *Aeneid* in such English as Virgil would have written it had the Latin poet been able to speak English in his own time.
- Read text IV and answer questions 56 to 60.
- TEXT IV**
- Effective May 1, 2002, Canadian university libraries have agreed to extend in-person borrowing privileges to students, faculty and staff from across the country. All that is required for borrowing is a valid university identification card or a valid participating regional consortia card. Reciprocal borrowing privileges are determined by each lending (host) library and usually provide shorter loan periods than those available at the individual's home library. Some library materials such as periodicals, videos, and books on course reserve may not be available for *loan*. *Graduate students, faculty and staff* are entitled to borrowing privileges at participating libraries. *Undergraduate students* are entitled to borrowing privileges at most participating libraries.
- (Excerpt. Edited. "Canadian University Reciprocal Borrowing Agreement". Available at <<http://www.curba.ca/>>).
- 56.** According to the Agreement, Canadian participating libraries:
- A) have their own criteria to lend their material.  
B) should follow the same criteria to lend their material.  
C) must lend all their material.  
D) offer the same privileges to all students, faculties and staff.  
E) follow the same criteria for in-person borrowing and reciprocal borrowing.
- 57. Entitle** in the sentence "Graduate students, faculty and staff are entitled to borrowing privileges [...]" means:
- A) to suppose.  
B) to expect.  
C) to be able.  
D) to commit.  
E) to allow.
- 58.** One of the functions of **borrowing** in "Canadian University Reciprocal Borrowing Agreement" is:
- A) interpersonal epithet (it is an expression of the speaker's subjective attitude towards the head/noun; it is related to opinion).  
B) classifier (it indicates a particular subclass of the head – a type/a kind; it cannot usually be intensified).  
C) numerator (it describes quantity).  
D) experiential epithet (it describes an objective quality that we can all experience, that is, we would all agree; it is not related to opinion).  
E) identifier (it establishes the relevance of the speech event).

**59. Graduate students** (l. 12), **undergraduate students** (l. 14), **faculty** (l. 12) and **staff** (l. 12) correspond, in Portuguese, respectively, to:

- A) estudantes de graduação; estudantes de ensino médio; faculdades; bibliotecários.
- B) estudantes de pós-graduação; estudantes de graduação; professores; funcionários administrativos.
- C) estudantes graduados; estudantes em preparação para ingressar no nível superior, membros da administração; pessoal técnico.
- D) estudantes de mestrado e doutorado; estudantes de especialização; professores; funcionários das bibliotecas em geral.
- E) estudantes de pós-graduação; estudantes de graduação; professores; bibliotecários.

**60. Loan** (l. 8) means:

- A) uso.
- B) leitura.
- C) manuseio.
- D) consulta.
- E) empréstimo.



UFRJ